

Em Barcelona, visitantes vislumbram vida 'sem fio'

Ivone Santana

Congresso mostra como sistemas podem mudar o dia a dia

Ao fazer o ultrassom de seu bebê ainda no ventre, a mãe recebe o vídeo das imagens no celular, antes mesmo de se levantar da cama, na clínica onde fez o exame. O ciclista pratica seu exercício em casa com tranquilidade, enquanto cinco sensores conectados a seu corpo transmitem os sinais ao médico. Pequenos robôs em um ringue parecem imóveis. Mas um novo olhar, desta vez por meio de um visor especial, revela que eles estão alertas e prontos para lutar. Basta comandá-los pelo joystick. O usuário se diverte com a ação dos pequenos boxeadores, mas quem está de fora não entende o motivo de tanta empolgação diante de brinquedos aparentemente estáticos.

Todas essas situações foram apresentadas no World of Embedded Mobile, a casa conectada exibida no Mobile World Congress, realizado na semana passada, em Barcelona. Montada por vários fornecedores de sistemas, equipamentos e serviços - AT&T, Ericsson, IBM, KT, Qualcomm e Vodafone -, a exposição atraiu a atenção do público.

O sistema de ultrassom vem embutido em uma maleta compacta, acompanhado de um pequeno aparelho responsável pela conexão e a transmissão via rede móvel dos exames para o médico. Em apenas três segundos, um vídeo também pode ser enviado para qualquer destinatário, inclusive a gestante. Criado pela Great Connection, o sistema é vendido via internet e está sendo usado na Arábia Saudita, oferecido pela operadora local Mobility, e na Suécia, por clínicas do país. Segundo o cofundador e executivo-chefe da Great Connection, o produto é indicado para regiões remotas e carentes de atendimento médico, como algumas partes do Brasil, e pode ser operado por técnicos, com poucas semanas de treinamento. Os resultados são analisados pelos médicos que recebem as imagens.

Sentado em uma bicicleta ergométrica, o demonstrador parece não se cansar, enquanto sensores monitoram características como batimentos cardíacos, temperatura, respiração, velocidade e nível de atividade física. Colocados em um cinto, os sensores enviam as informações para um aplicativo, que as retransmitem ao destinatário, que tanto pode ser um sistema na casa do usuário como seu médico. Lançado nos Estados Unidos no fim do ano passado, o sistema é vendido sob o modelo de uma assinatura mensal de US\$ 40 e poderá chegar ao Brasil no fim do ano, segundo o vice-presidente de desenvolvimento de engenharia da Lifecom, Tom Taylor.

Os pequenos robôs são brinquedos da Mattel que incorporam recursos de 3D e realidade aumentada - um ambiente que combina elementos do mundo real com a realidade virtual - e usam processadores da Qualcomm. Ao olhar através de um visor, os robôs "ganham vida" e começam uma divertida luta de boxe.

Outro sistema, disponível na Europa e com previsão de chegar aos Estados Unidos em junho, monitora veículos e a forma como são conduzidos, transmitindo as informações a uma central. Os dados são analisados e, depois, aplicados a um treinamento para mostrar aos motoristas onde eles falharam e como devem proceder em cada caso.

O sistema está previsto para chegar à América do Norte em junho, seguindo depois para a América Latina, inclusive o Brasil. A Fleet Risk Advisers, que criou o sistema, foi adquirida pela Qualcomm e está concentrada em produtos para a área de transporte. No Brasil, tem uma joint venture, a Omnitricks, junto com a Autotrak, do ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 21 fev. 2011, Empresas, p. B2.